

Uma premonição?

A poucos anos atrás – uns 20 anos aproximadamente – num livro de caráter místico, seu autor alertava para o fato de que em poucos anos o dinheiro, este bem material tão almejado pelas pessoas, seria encontrado voando ao vento em todas as calçadas. Sua previsão foi motivo de risadas, descrédito e de escárnio para muitos que a leram na época. Como se sabe, os místicos, na sua grande maioria, dão prioridade pela busca dos valores espirituais, que seriam valores de caráter eterno, e este não era diferente. O dinheiro é um bem transitório e, por isso mesmo, passageiro, uma vez que não tem valor intrínseco. Seu valor é fruto de um acordo, é resultado de um momento econômico específico, e por aí vai. Uma previsão chocante, sem dúvida, pois tiraria da maioria das pessoas seu principal objetivo de vida, ou seja, existem pessoas que estabelecem como meta principal na sua vida a busca incessante pelo dinheiro, e vêem nele um elemento impulsionador vital que as fazem sair da cama pela manhã. Estas correm o risco de perderem as esperanças no futuro. Obviamente que Isso não é uma regra geral, uma vez que, na maioria dos casos, é a própria necessidade de sobrevivência o elemento motivador essencial para a grande maioria, principalmente, nos países mais atrasados e mais pobres. Mas, a sensação para aqueles que, ao abrirem os olhos pela manhã, se deparam que seu estímulo maior, sua principal meta de vida, de repente deixou de existir, deve ser muito desagradável. Para essas pessoas o dinheiro não é apenas uma mercadoria de troca ou a representação de um bem é, antes de tudo, o elemento essencial de suas vidas.

E eis que se lê atualmente na mídia mundial que o parlamento do Japão busca criar a legislação necessária para seguir adiante com o plano de conceder 2 trilhões de ienes à população do país como forma de combater a recessão e estimular o consumo. É a distribuição do dinheiro “de grátis”, como se costuma dizer. Outros países vêm atacando a crise mais ou menos no mesmo formato, mas, por enquanto, estão na fase da facilitação dos empréstimos e utilizam os bancos como agentes intermediários da ação de combate à recessão. O plano japonês é mais arrojado e, por isso mesmo, muito mais arriscado. Ele ainda não torna realidade a previsão relatada acima pelo místico, mas, caso o plano venha a fracassar, certamente, ienes serão encontrados voando nas calçadas de Tóquio e a premonição mística relatada acima terá se concretizado.

Nos tempos de crise profunda o dinheiro mostra a sua verdadeira face, o que é um bom motivo para reflexão, porém, não se pode perder as esperanças nem nos deixarmos envolver pela angústia.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.

Contato: autor@sucatinhas.com.br